



Perfil dos Egressos da UFS 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Profa. Dra. Iara Maria Campelo Lima

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenador de Planejamento e Avaliação Acadêmica – COPAC

Eduardo Keidin Sera

Chefe da Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional

Colaboradores:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Gláucia Araújo Santos Lopes

Higor José Melo de Jesus

Sumário

2 OBJETIVOS	5
3 METODOLOGIA	6
3.1 Instrumento de Coleta de Dados	6
3.2 Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados	6
3.3 Etapas de Atividades	6
4.1. Dados cadastrais.....	7
4.2 Dados acadêmicos	8
4.2.1 Ano de conclusão	8
4.2.2 Campus/Centro da UFS que fez sua graduação:	9
4.2.3 Continuidade de estudos.....	9
4.3 Dados profissionais	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

1 INTRODUÇÃO

A inserção profissional dos egressos da UFS é, em síntese, o resultado simultâneo do desempenho acadêmico e da qualidade do ensino. O permanente contato entre a academia e o mercado de trabalho resulta, em última instância, no aprimoramento de conteúdos, incorporação de novos procedimentos e tecnologias, bem como maior capacidade de diagnosticar demandas sociais e propor ações ou políticas voltadas ao atendimento a esse fim.

Baseado nesta importante convicção, a Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN), através da Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC), passa a realizar sistematica e periodicamente o acompanhamento dos egressos da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Esse instrumento de monitoramento dos ex-alunos da UFS integra as atividades de avaliação institucional visando à construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da melhoria contínua dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional desta IES. Tal iniciativa está estruturada a partir das orientações do Programa de Auto-Avaliação Institucional determinado pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES).

Acredita-se também que esta reaproximação da universidade com seus ex-alunos resulte em ganhos a ambos os atores, tendo em vista a possibilidade de criação de um banco de currículos que poderá ser utilizado por empresas em busca de profissionais, assim como pela oportunidade de se engajar em atividades acadêmicas que atualizem seus conhecimentos profissionais.

Para tanto, a Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional (DIAVI) e sua Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica (COPAC) da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), implantam como ponto de partida desse processo uma pesquisa sobre o perfil dos seus ex-alunos, sua inserção no mercado de trabalho e sua avaliação sobre a formação obtida na instituição.

2 OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa são:

- a) Institucionalizar ações de interação com os egressos;
- b) Implementar programa de monitoramento dos egressos para fornecer subsídios a instituição e aos cursos, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;
- c) Captar informações a respeito do perfil, da carreira profissional e da avaliação do egresso em relação a sua formação e sua evolução, visando mostrar o sucesso dos seus ex-alunos e, conseqüentemente, a qualidade de seu ensino;
- d) Criar um canal de comunicação institucional com seus egressos;
- e) Possibilitar um meio de manter o aluno egresso vinculado à universidade;

3 METODOLOGIA

3.1 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, dois tipos de informação são levantados:

- a) Variáveis de avaliação: Respostas fechadas – estes dados foram coletados por meio de um questionário (modelo conforme Anexo 1) *online* criado através da funcionalidade do Formulários Google, sendo compostas por 35 questões para pessoas que só possuem uma única fonte de renda, 38 para quem possui duas fontes de renda e 41 questões para aquelas pessoas que têm três ou mais fontes de renda, as perguntas são objetivas e formuladas por meio de alternativas que variam entre fechadas e abertas.
- b) Variáveis de características – Foram compostos dos dados característicos dos egressos, coletados a partir dos registros acadêmicos da UFS, tais como: Dados cadastrais, área profissional e Avaliação do curso e autoavaliação.

3.2 Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados

O questionário será aplicado aos egressos com participação voluntária e estimulado através de contatos por e-mail. O instrumento de coleta foi aplicado aos egressos, a partir de 2004, dos cursos de graduação presencial da UFS.

Vale informar que a fase de coleta foi iniciada em 05 de dezembro de 2018 e será encerrada em 14 de janeiro de 2019.

3.3 Etapas de Atividades

Primeira etapa: elaboração do questionário.

Segunda etapa: aplicação do questionário no Google Formulários e criação automática do banco de dados dos egressos.

Terceira etapa: envio do e-mail de comunicação do programa com acesso ao questionário e convite a participação dos egressos na pesquisa.

Quarta etapa: análise dos dados coletados na pesquisa e elaboração do relatório.

4 ANÁLISES DOS DADOS

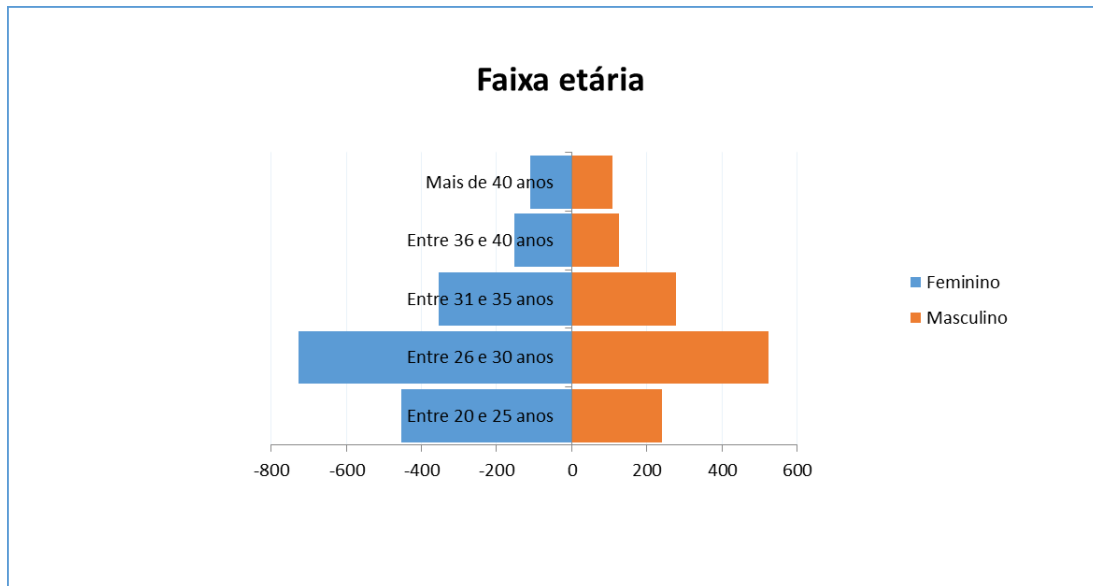
Para analisar os dados coletados, será necessário dividir o banco de dados em quatro segmentos, que são os Dados cadastrais, Dados acadêmicos, Dados profissionais e a Avaliação do curso e autoavaliação. Para cada segmento terá uma forma de avaliação, sendo os dados acadêmicos e cadastrais analisados quantitativamente, já os dados profissionais e a avaliação do curso e autoavaliação serão analisados da seguinte forma, o percentual de satisfeitos referem-se à soma das respostas ‘adequado’, ‘bastante adequado’ e ‘completamente adequado’ e seu grau de satisfação será escalonado: ‘baixo’, quando a resposta ‘adequado’ é maior que 50% dos satisfeitos; ‘médio’, quando a soma de ‘completamente adequado’ e ‘bastante adequado’ for maior igual a 50% dos tomados como satisfeitos e houver neste o predomínio de ‘bastante adequado’; e elevado quando um percentual maior igual a 50% dos satisfeitos resulte da mesma soma citada, porém, com predomínio de ‘completamente adequado’.

Para uma melhor apresentação, os dados serão expostos a análise dos eixos, com os itens/quesitos comuns aos segmentos masculino e feminino juntos e na sequência os específicos por categoria.

Destaca-se que a pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção que tem esses egressos sobre a importância da UFS em seu sucesso profissional e assim como cumprir um dos requisitos da avaliação institucional, de acordo com as determinações do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

4.1. Dados cadastrais

No gráfico 1, podemos observar que mais de 50% dos respondentes são mulheres, e a faixa etária onde concentra-se o maior número está entre 26 a 30 anos, que corresponde a 40% das mulheres. No masculino tem dados bem semelhantes ao feminino, já que 41% dos que responderam também estão entre os 26 a 30 anos, o que se diferem são que muito dos que se formam entre as idades de 20 a 25 anos são mulheres.

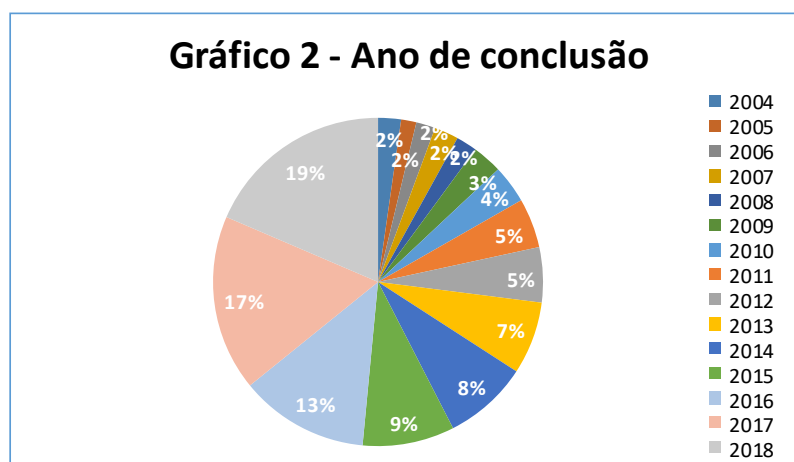


4.2 Dados acadêmicos

Foram levantados o ano de conclusão, Centro/Curso e sobre a continuidade de estudos.

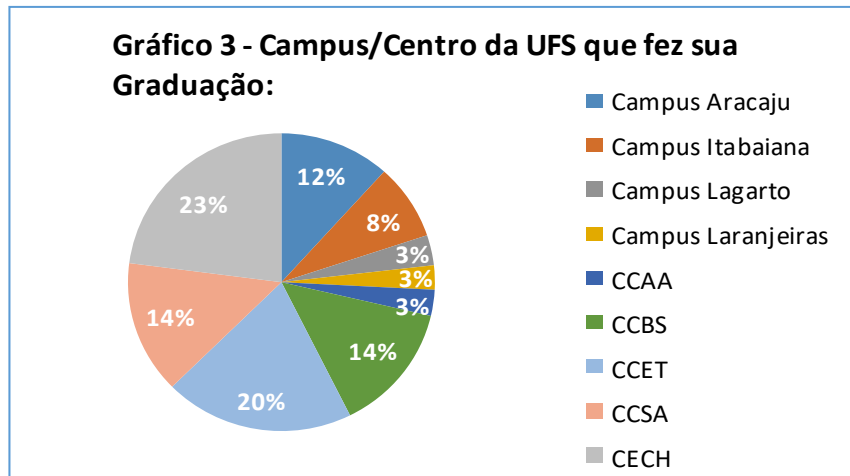
4.2.1 Ano de conclusão

Os alunos que concluíram em 2016 até 2018 compõem 50% dos formandos que responderam. Como era previsto, essa porcentagem vai diminuindo conforme os anos vão se passando, chegando a 2% em 2008 e mantendo-se até o ultimo ano observado, que nesse caso é o ano 2004.



4.2.2 Campus/Centro da UFS que fez sua graduação:

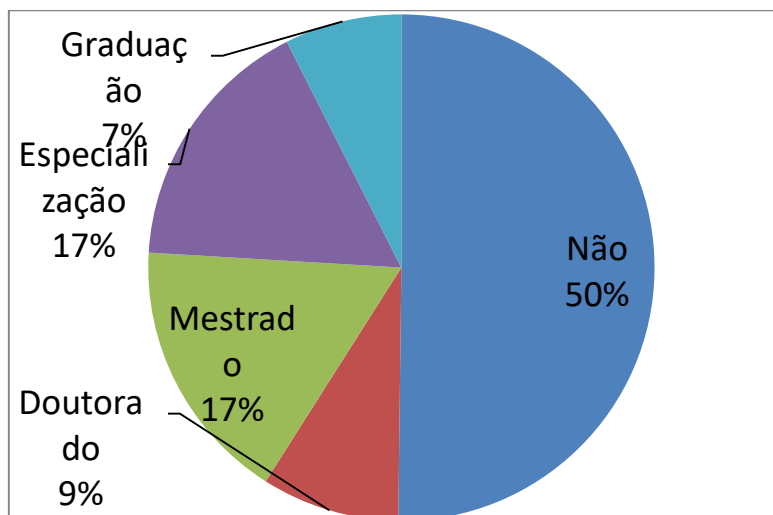
Segundo o gráfico 3, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o campus que obteve maior representantes de egressos foi o de São Cristóvão com mais de 50% dos respondentes, o centro que se destaca é o CECH com 31% dos 74% alunos que se formaram em São Cristóvão. O campus do sertão não obteve representantes, visto que no momento da aplicação do questionário ainda não existiam alunos formados, pois o campus foi criado no ano 2015 e os cursos ofertados tem duração de 5 e 4 anos.



4.2.3 Continuidade de estudos

As pessoas egressas foram questionadas se, no momento de aplicação do questionário, elas deram continuidade aos estudos. De acordo com o Gráfico 4 é possível observar que metade não estudava.

Gráfico 4 – Sobre a continuidade de estudos

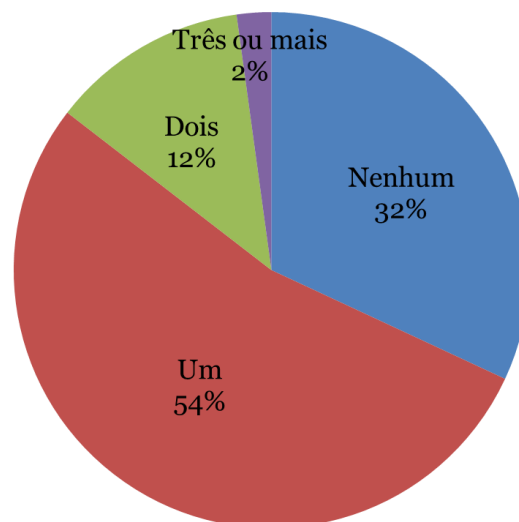


Em relação às pessoas que estudavam, a maioria informou que era discente de cursos de pós-graduação.

4.3 Dados profissionais

Nesta seção foram consideradas informações sobre a área de atuação da pessoa egressa. Em relação ao Gráfico 5, é notório que 68% estavam empregadas.

Gráfico 5 – Quantidade de empregos



Concernente às pessoas empregadas, observou-se que 27% não atuavam na própria área de formação (em relação à principal fonte de renda. O questionário também levantou o tipo de organização desta fonte de renda, conforme Tabela 1:

Tabela 1: tipo de organização que o emprego (principal) se enquadra

Empresa própria em outro ramo	0,1%
Empresa própria no ramo de formação	4,2%
Organização privada	37,5%
Organização pública estadual	20,2%
Organização pública municipal	15,6%
Organização pública federal	22,3%

Portanto, observa-se que a maioria está concentrada em organizações públicas (58,1%), sejam elas municipais, estaduais ou federais.

As informações da Tabela 2 apresentam as notas médias para cada um dos fatores em relação à satisfação das pessoas respondentes. Essas notas foram escalonadas de 0 até 10.

Tabela 2: Satisfação profissional em relação a cada um dos quesitos

Remuneração	4,25
Prestígio	4,75
Relação de trabalho	5,75
Oportunidade de crescimento	5,00
Autonomia	5,75
Realização profissional	5,75
Ambiente de trabalho	5,25
Relavância social do emprego	6,50
Carga de trabalho	5,00
Desenvolvimento profissional	5,50
Exercício da criatividade	6,00
Possibilidade de aprendizagem	6,50

Observa-se que os itens que mais proporcionam a satisfação profissional foram a relevância social do trabalho exercido e a oportunidade de novos conhecimentos. Por outro lado, a remuneração e o prestígio obtiveram as menores notas.

Finalmente, o segmento egresso apresentou opiniões em relação à própria formação (curso de graduação) em relação à atuação. Os resultados constam na Tabela 3, a seguir. Destaca-se que as notas médias foram escalonadas de zero até 10.

Tabela 3: formação x atuação

O curso atendeu as expectativas	6,00
As disciplinas contribuíram no desempenho	6,25
O curso proporcionou participação em atividades de pesquisa	6,00
O curso proporcionou participação em atividades de extensão	6,00
Própria atuação como discente	7,50
Frequência nas aulas	8,25

As avaliações em relação à formação obtida apresentaram resultados positivos. Nota-se, também, que a autoavaliação dos egressos (desempenho como discente e assiduidade nas aulas) obteve as maiores notas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantar o perfil do egresso e compreender as ambições e dificuldades deste segmento é de grande relevância para uma Instituição que visa se manter atualizada às demandas/necessidades do mercado de trabalho. As informações levantadas neste documento podem servir de suporte para que cada curso mantenha atualizado o próprio Projeto Pedagógico e que a UFS, no caso, também possa implementar ações que favoreçam o ensino, extensão e pesquisa de acordo com as reais necessidades de quem já percorreu toda a trajetória de um curso de graduação.

Em relação aos resultados, felizmente a maioria das pessoas relataram estar no mercado de trabalho, em um ofício condizente com a formação recebida. Entretanto, há alguns aspectos de insatisfação que fogem um pouco do alcance de uma IES, como a remuneração e o prestígio. Contudo, nada impede que haja parcerias com os Conselhos Regionais em prol de uma melhor colocação destes profissionais no mercado de trabalho.

O saldo, por ora, é positivo. Todavia, a UFS deve se manter na busca pela excelência para dar continuidade ao beneficiar a sociedade com profissionais capacitados e aptos a exercerem seus ofícios de maneira proba e crítica.